CAFÉ CARDINAL

1, Boulevard des Italiens, Paris

115^4-18

REPUBLIQUE FRANÇAISE
25c
POSTES

PARIS 8
2
DECE
BD DES ITALIENS

2/12/12

Monsieur

Fernando Pessoa

24, rua de Passos Manuel

Lisbonne

(Portugal)

BIBLIOTECA NACIONAL

Send beginning of
Portugal.

Talk young English
printing

---

fabricação de
fundição de
ferro maleavel
e aço mediante a [illegible]
limpeza de moldes

[illegible]

LISBOA CENTRAL
5.12.12 1-8 M

BIBLIOTECA NACIONAL

115-4-19

CAFÉ RESTAURANT CARDINAL
1, Boulevard des Italiens, Paris

TÉLÉPHONE Nº 109-87

Paris - Dezembro de 1912
Dia 2

Meu querido amigo,

Recebi ontem a sua carta de 28 que muito e muito agradeço. Como sempre sucede com a sua correspondencia foram alguns deliciosos instantes espirituais que lhe fiquei devendo.

E depois a sua carta confortou-me. Porque a sua carta define maravilhosamente aquilo que eu sinto. É o medico expondo ao cliente toda a engrenagem minuciosa da sua enfermidade. E como nos conforta sempre sabermo-nos comprehendidos, a sua carta me confortou. Feriu sobretudo o meu amigo notas que eu nunca esquecerei. E esta ~~sobretudo~~ especialmente: a familia, para esta doença, não é o antídoto, mas a causa". Como isto é bem verdade, como tantas vezes, sem o exprimir, o tenho sentido!... Que eu por mim, "no seio da familia" foi sítio aonde nunca me agitei...

No entanto, ultimamente, vou passando um pouco melhor, muito pouco aliás. Porquê? Sem motivos, como sem motivos as crises se agravam. São talvez influencias subconscientes, e a atmosfera, o perfume do ar, a côr do céu, as pessoas que em redor de nós circulam - tem talvez imperio sobre o nosso estado. Assim, eu ontem, sem motivos, passei um dia razoavel. Havia pouco sol e mto frio. Vaguei solitario pelo meio dia nos boulevards. E como ~~fosse~~ domingo e êles corressem vazios de gente, o scenario foi-me grato; o ar cheirava bem - senti-me confortado.

115ª. 19a

No «desaparecer» da minha carta havia é certo um revolver apontado ao ouvido; mas havia tambem outra coisa. É que eu, quando louco, acho duas formas de desaparecer: uma facil e brutal - a agua profunda, o estampido duma pistola - outra suave e dificil: o sufocamento de todos os ideais, de todas as ansias - o despojo de tudo quanto de belo, de precioso existe em nós. Ah! quantas vezes eu tenho um desejo violento de conseguir este «desaparecimento»! Mas como? Como?... E a dor, a raiva concentrada, despedaçadora e aviltante que se me encapelaria em todo o ser, na hora do triunfo!...

E o outro desaparecimento é horrivel, e ambos eles são *egoistas* - torpe um, cobarde o outro.

Depois, coisa interessante, quando eu

medito horas no suicidio, o que trago disso é um doloroso pesar de ter de morrer forçosamente um dia mesmo que não me suicide. (Aliás eu tenho a certeza que esse não será o meu fim. Como digo no Incesto: «Os meus amigos podem estar perfeitamente socegados».

Mas não falemos mais destas «Complicações dentiais». (Nos bons tempos de 80, quando Bourget florescia, nos rapazes de 20 anos o que se estudava eram as «complicações sentimentais» – por dizer «amorosas». A nossa geração é mais complicada, creio, e mais infeliz. A iluminar ~~as~~ nas complicações não existe mesmo uma bôca de mulher. Porque somos uma geração superior.)

BIBLIOTECA NACIONAL

115⁴-202

CAFÉ RESTAURANT CARDINAL
1, Boulevard des Italiens, Paris

TÉLÉPHONE Nº 109-87

(Dezembro 2-1912 Paris)
(continuação)

Quanto a novas ideias, interessantes têm surgido raríssimas. Falo-lhe apenas duma - que não sei mesmo se já narrei ao meu amigo. É a seguinte: Contar a tragedia do ar, as Dôres e as alegrias do ar – o ar como ser, como individuo. E falar-se lá dos comboios gigantescos que o rompem brutalmente, e das mãos brancas que o acariciam, de todos os deslocamentos, em suma, que no oceano aereo se dão. É esta uma ideia longinqua m^to^ dificil de explicar em poucas palavras. Mas creio que o meu amigo a compreenderá. Diga-me o que pensa dela. Eu pela minha parte, por enquanto pelo menos, não lhe dou grande importancia.

Outras coisas episodicas me teem surgido mas sem valor ~~importancia~~. Direi só lhe falo, que incluirei no "Gentil Amor". São pensamentos em face d'um *carrousel* do Jardim do Luxemburgo onde crianças giram batendo as palmas, doidas de alegria, cavalgando leões, camelos, elefantes, coelhos, formigas, todos eguais no tamanho, estes animalejos. E dir-se-hia: São aquelles os futuros corredores do ideal, mas ai, na infancia eles cavalgam facilmente, com força, despreocupados e sorridentes elefantes e coelhos, hienas e formigas. *Cavalgam o que querem.* pª eles, existe o que querem... Mas depois,

na vida. Quanto sempre não desejarão os seus membros p.ª em fim poderem correr livremente, triunfantes no dorso aureo dum leão de papelão...
Nesse carroussel ver-se-ha a «miniatura do ideal». É tambem dificil de exprimir isto e eu disse-o mesmo m.to mal e incompletamente. Você desculpará.

Só ontem recebi os n.os da Aguia 10 e 11. Entusiasmaram-me os versos do Mario Beirão quer o soneto *Ausente*, quer a poesia *Cintra*. Diga-me você o que pensa ácerca destas duas produções. Na *Cintra* acho belo de plasticidade o começo, a evocação da Pena; soberbo de entusiasmo a ultima parte. E pensamentos como estes: «Vou ausente de mim por mim andar» são na verdade coisas grandes.

Sabe? Achei o soneto ausente e certos versos da Outra «À maneira de Fernando Pessoa». Por ex.º o verso atrás citado.

Li o seu artigo. Esplendido de claresa, de justesa, de inteligencia. Apenas lastimo que p.ª o publico você seja por emquanto apenas o «critico F. Pessoa» e não o Artista —.

Havia mais coisas a dizer-lhe. Falar-lhe do Santa-Rita etc. Mas para a proxima carta ficará, rogando-lhe eu que me escreva amiudadas vezes, e longamente, como até hoje tem feito.

Abraça-o o seu muito sincero amigo e admirador

Mario de Sá-Carneiro

50, rue des Écoles.